



MULHERES, PAMPA E FRONTEIRA: PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES MÚLTIPLAS¹

Eixo Temático 32 - Perspectivas feministas del sur para (re)pensar la Educación Ambiental

Juliana Corrêa Pereira Schlee²
Isabel Ribeiro Marques³
Paula Corrêa Henning⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar as relações mulheres, o pampa e a fronteira. Para alcançá-lo traçamos os caminhos metodológicos através da problematização com uma ferramenta teórica-metodológica de Michel Foucault ao analisar a música de Hélio Ramirez (2004) “Marias, Charqueadas e Fronteiras” articulando com estudos realizados pelas pesquisadoras Donna Haraway e Anna Tsing. Concluímos, a partir do objetivo traçado e da análise, que podemos considerar que posições dicotômicas foram construídas historicamente do feminino e masculino, criando posições legitimadas e marcadas por desigualdades. Assim, convocamos a repensar e a criar possíveis relações entre as mulheres e o pampa fronteiriço, problematizando as relações de domesticação, e ampliando as relações multiespécies.

Palavras-chave: Mulheres, Pampa, Fronteira, Natureza.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG, julianaschlee@gmail.com

³ Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG, isabel.marques.82@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, paula.c.henning@gmail.com



Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (FURG) que buscou potencializar o pensar sobre a fronteira (Brasil – Uruguai) e a educação ambiental no entrelaçamento entre arte e filosofia. Neste momento, nosso objetivo é problematizar as relações mulheres, o pampa e a fronteira, questionando: que relações são possíveis na atualidade entre as mulheres e a natureza? Como nós mulheres podemos criar possibilidades de habitabilidade na Terra? Que práticas de espacialidades são possíveis no pampa?

Para esta pesquisa trago a ferramenta teórico-metodológica do filósofo Michel Foucault - a problematização - com o intuito de distanciar-se do objeto desta tese e então interrogar como problema, provocar o pensar sobre a fronteira e sobre a educação ambiental.

Após, como referencial teórico buscamos olhar para o pampa e suas múltiplas relações. Em seguida, buscamos um aprofundamento teórico no encontro analítico da música do compositor Hélio Ramirez no CD Caminhos de Si (2004) “Marias, Charqueadas e Fronteiras” com estudos realizados pelas pesquisadoras Donna Haraway através das espécies companheiras e Anna Tsing através da domesticação e relações multiespécies.

Finalizamos, com algumas considerações sobre a construção do feminino e do masculino, afim de repensar e a criar possíveis relações entre as mulheres e o pampa fronteiriço, problematizando as relações de domesticação, e ampliando as relações multiespécies.

METODOLOGIA

O caminho metodológico foi através da problematização com uma ferramenta teórica-metodológica de Michel Foucault. Tal ferramenta pode ser usada como uma tática analítica, um método como um trabalho do pensamento e não como um ajuste de representações (Foucault, 2006).

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? Se não consistir em tentar saber de que maneira e até onde seria possível pensar diferentemente em vez de legitimar o que já se sabe? (Foucault, 1984, p. 12).



A atividade filosófica de pensar os modos possíveis de viver aqui na fronteira, entre o Brasil e o Uruguai, para além do estabelecido geográfica e politicamente, pode provocar a pensar de outras formas, a buscar outras significações embebidas no múltiplo, a colocar em suspenso o instituído, o que está dado. E, ainda, a exercitar o pensamento para educações ambientais possíveis nos interstícios pampeanos, seja nos meios urbano e rural, seja nos fluxos de vida e/ou no cotidiano da fronteira. Mirar para a arte e, aqui, neste trabalho, para a letra da música do compositor Hélio Ramirez no CD Caminhos de Si (2004) “Marias, Charqueadas e Fronteiras” e interrogá-las, provocar o pensamento, problematizá-las, longe de buscar uma solução definitiva para os modos de viver a fronteira e as relações ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fronteira Brasil-Uruguai passa a ser investigada, aqui, como uma paisagem multiespécie, onde o pampa se faz presente. O pampa é a paisagem protagonista de nossa história e da cultura que compartilhamos com os vizinhos uruguaios e argentinos. Através dessa paisagem pampeana, criou-se modos de vida, entrelaçando cultura e natureza: na lida campeira com o gado, na arte com o couro, no compartilhar de um mate. Para além de um território dividido, podemos compreender o pampa como uma espacialidade construída nas relações humanas e não-humanas.

Neste Pampa, temos fronteiras e suas diferenças. Notei, também, as identidades comuns; uma construção de sujeitos similares tão fortes e significantes, que são capazes de desconstruir a percepção ou o entendimento que muitas vezes temos quando nos referimos às divisões fronteiriças. Fronteira não só como divisão, distinção e diferença, mas, também, como ponto de união, de reunião, de entrelaçamento de traços e práticas culturais (Schlee, 2018, p. 56).

São múltiplos os olhares para o pampa: a pesquisadora Schlee (2018), mira o pampa, através de fotografias, para pensar na construção dos discursos sobre a natureza pampeana na atualidade na sua tese “A vida, a arte e a educação ambiental nos atravessamentos de uma natureza pampeana”. É nesse entrelaçamento entre cultura e natureza no pampa que Vieira (2017) na sua tese “Naturalismo Poético-pampeano: um potência musical do pensar” busca investigar as músicas produzidas neste território e que vão fabricando modos de ser e viver aqui. Ambas as teses foram produzidas no seio

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

do Grupo de Estudos em Educação, Gênero, Saúde e Sustentabilidade Filosofia (GEECAF), assim como a dissertação “Mulheres, Pampa e Natureza: um olhar para a educação ambiental” (Schlee, 2019).

É na região da fronteira, que a paisagem pampeana torna-se um lugar familiar, ou seja, o “nosso” lugar familiar. Os habitantes originários desta terra, antes da colonização europeia, percorriam essas serras e planícies em busca de alimento. Segundo Tsing (2015), na história humana, a busca por alimento ou forrageamento tornou os lugares familiares entrelaçando o humano com a paisagem.

Além disso, os forrageadores, mais do que se concentrarem em certas espécies individualizadas, atem-se às paisagens, com seus múltiplos residentes e visitantes. Lugares familiares implicam formas de identificação e companheirismo que contrastam com a hiperdomesticação e a propriedade privada nas formas que conhecemos (Tsing, 2015, p. 182).

A paisagem da fronteira passa a ser pensada como algo familiar que expande sua geografia, sobrepõe espaços, resiste a modelos de domesticação, de divisão do território, rompendo com idiomas, barreiras e linhas imaginárias e, assim, abrindo as portas para um fluxo intenso de relações de interdependências interespecíficas. Nesse momento, é necessário pensar como ampliar nossas relações com nossos lugares familiares? Que educações ambientais são possíveis ao contrapor com a hiperdomesticação e o domínio do espaço da fronteira? São problematizações que nos impulsionam enquanto pesquisadoras.

O pampa foi sendo o palco para a fabricação do sujeito pampeano, o gaúcho. Ressalto, aqui, que a paisagem não é um pano de fundo para a ação humana, nesse contexto o pampa foi sendo moldado, assim como o ser pampeano em suas múltiplas relações. Somos frutos destas relações. Vieira (2017) destaca essas relações ao analisar as músicas, produzidas no território pampeano, que firmam o entrelaçamento entre o humano e a paisagem. A pesquisadora percebe um deslocamento importante: se ora o gaúcho era exaltado como protagonista, herói, aquele que domina a natureza; agora nessas análises ele se demonstra íntimo da natureza, há uma relação mútua entre humanos e não humanos na construção da paisagem pampeana.

A construção histórica e cultural do gaúcho traz marcas importantes para pensarmos nas relações com o território pampeano, constantemente trazendo referências a um passado glorioso e heroico, construtor das fronteiras e defensores de suas terras. Aspectos de virilidade, bravura a todo o momento são exaltados, frutos do desejo de



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



dominar a natureza e garantir as fronteiras, assim como tempo que almejava esse domínio ia sendo dominado, como escreve Estrada (1933, p. 35) no livro “Radiografia de la Pampa”: “Iba adonde le llevaba la naturaliza, aparentemente sin designios recônditos; iba sin plan, sin limitaciones fijadas de antemano, sin conducta. No adelantava, pues, conquistando, sino siendo conquistado”.

É necessário olhar para a história humana e aqui a pampeana, a fronteiriça, para dentro de um campo de histórias multiespécies. O domínio, a domesticação geralmente é entendida como o controle humano sobre outras espécies, produzindo uma linha que divide humanos e espécies selvagens. Por outro ponto de vista, a domesticação pode ser repensada a partir dos estudos de Haraway (2021) sobre espécies companheiras. Na relação de domesticação, ambos, humanos e não humanos, podem ser transformados através das práticas de controle, produzindo os espaços e os corpos (Tsing, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fronteira, podemos pensar a domesticação por um lado do espaço geográfico, dominando a paisagem, dividindo territórios, domando o selvagem. E, por outro lado, a domesticação humana através do confinamento em propriedades privadas. Para Tsing (2015), a domesticação, a transformação biológica de pessoas e plantas (como exemplo na agricultura extensiva de grãos), assim como a formação de propriedades privadas trouxeram tanto para as mulheres como para os grãos o confinamento e o manejo para o aumento da fertilidade. Dito isso, reflito através da música do compositor Hélio Ramirez no CD Caminhos de Si (2004) “Marias, Charqueadas e Fronteiras” sobre as mulheres, o pampa e a fronteira: que relações são possíveis na atualidade entre as mulheres e a natureza? Como nós mulheres podemos criar possibilidades de habitabilidade na Terra? Que práticas de espacialidades são possíveis no pampa?

Marias, Charqueadas e Fronteiras

Maria nasceu à noite
Banhada pela geada
Com gritos de quero-quero
Em meio de risos e festas

Nobre filha do patrão
Espanhol, sangue nas veias
A charqueada era o mundo
E o mundo o fim da estrada



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro, Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Até onde a vista alcança
Pois o sonho alcança mais
Maria cresceu faceira
Moça alegre, corpo quente

Leite de mãe preta
Lhe moldou o coração
Carne, sal, mula, carreta
Carne escrava sob o sol

Sal, salmoura e chibata
Carreta, junta de boi
Vela branca, mar aberto
Outras terras, além-mar

Maria, moça é negócio
Pra mais de mil patações
Seus sentimentos importam!
Marias não têm opiniões

Felipe Soares Souza
Espada, dinheiro, ambição
Velho mocho, corpo frio
Na cama perdeu o poder
Com mulas caminhadeiras

Meu Brasil, minha Banda Oriental.
Maria viveu triste
Dominando sentimentos
Destruindo a mulher
Que havia dentro de si

Carne, sal, mula, carreta
Carne escrava sob o sol
Sal, salmoura e chibata
Carreta, junta de boi
Vela branca, mar aberto
Outras terras, além-mar
(RAMIREZ, 2004)⁵

Na trama histórica e cultural, vemos a posição de centralidade do gaúcho nas suas relações com o pampa, uma posição que vem sendo tradicionalmente atualizada e evocada, mas como nos provoca Schlee (2019, p. 122), é preciso pensar sobre as relações entre as mulheres e a natureza pampeana: “qual o lugar da mulher no Pampa? Ela é, não raras vezes, posicionada como aquela que ocupa o espaço do cuidado com as plantas, com os animais e com os outros seres”.

Posições dicotômicas foram construídas historicamente, enquanto para o feminino temos a natureza, emoção, amor, intuição; o masculino destaca-se pela cultura,

⁵ Assista em: <https://youtu.be/FCk4isjQcDY?si=upA54GSnMpq0hoSS>

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

razão, justiça, poder; criando posições legitimadas e marcadas por desigualdades (COLLING, 2004). Assim como na música de Hélio Ramirez (2004) vemos que “Maria nasceu à noite/Banhada pela geada/Com gritos de quero-quero” marcando a posição feminino/natureza/pampa; em oposição ao “Felipe Soares Souza/Espada, dinheiro, ambição” destacando o masculino/dinheiro/poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, a partir do objetivo traçado e da análise, que podemos considerar que posições dicotômicas foram construídas historicamente, enquanto para o feminino temos a natureza, emoção, amor, intuição; o masculino destaca-se pela cultura, razão, justiça, poder; criando posições legitimadas e marcadas por desigualdades. Assim, convocamos a repensar e a criar possíveis relações entre as mulheres e o pampa fronteiro, problematizando as relações de domesticação, e ampliando as relações multiespécies.

REFERÊNCIAS

COLLING, Ana. A constituição Histórica do Feminino e do Masculino. In: STREY, M.N.; CABEDA, S.T.L.; PREHN, D. R. (Orgs.). **Gênero e cultura: questões contemporâneas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p.13-38.

ESTRADA, Ezequiel M. **Radiografía de la Pampa**. Editora Losada. SA. Buenos Aires. 1933.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. Polêmica, Política e Problematizações. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política. Ditos & Escritos V**. 2º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 225-233.

IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade

HARAWAY, Donna. **O manifesto das espécies companheiras**. Cães, gatos, pessoas e alteridade significativa. Tradução de Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, 148p.

RAMIREZ, Hélio. Maria, Charqueadas e Fronteiras. Intérprete: Hélio Ramirez. In: CÉSAR, Martim, RAMIREZ, Hélio e TIMM, Paulo. **Caminhos de Si**. Pelotas/RS. 2004. 1CD. Faixa 9. Disponível em: :

<https://youtu.be/FCK4isjQcDY?si=upA54GSnMpq0hoSS> Acesso em: 02 jan.2024.

SCHLEE, Juliana C. P.. **Mulheres, Pampa e Natureza: um olhar para a educação ambiental**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA). Rio Grande, RS, 2019.

SCHLEE, Renata L. **A vida, a arte e a Educação Ambiental nos atravessamentos de uma natureza pampeana**. (Tese de Doutorado). PPGEA/FURG, Rio Grande, 2018.

TSING, Anna Lowenhaupt. Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Traduzido por Pedro Castelo Branco Silveira. **ILHA**. Florianópolis/SC, v. 17, n. 1, p.177 – 201, jun./jul. 2015.

VIEIRA, Virgínia T. **Naturalismo Poético-pampeano: uma potência musical do pensar**. (Tese de Doutorado). PPGEA/FURG. Rio Grande, 2017.